

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Afirmativas - Pôster

**MULHERES TORCEDORAS: MAPEANDO A REDE ATIVISTA NO BRASIL**

*Kerzia Railane Santos Silva<sup>1</sup>*

*Mariana Zuaneti Martins*

Ainda que existam obstáculos à presença de mulheres no futebol, as mesmas praticam, lecionam aulas nas escolas de educação básica, em projetos e escolinhas de futebol, assistem a modalidade e ressignificam a cultura buscando um espaço legítimo para essas práticas no contexto futebolístico. Neste cenário, este trabalho tem por objetivo mapear a presença destas ações no contexto da cultura torcedora, fruto de um movimento que emergiu no ano de 2017, intitulado Mulheres de Arquibancada. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com base no mapeamento, inspirado na perspectiva de etnografia digital, da rede de mulheres que compõem essa organização, por meio da ferramenta “facebook”. As publicações foram interpretadas com base nos discursos que veiculavam. Em sequência, estabelecemos contato com três mulheres organizadoras da página do movimento, realizando entrevistas com as mesmas. A rede começou a ser desenvolvida a partir de 2017, orientada pela organização do I Encontro Nacional de Mulheres de Arquibancada, que ocorreu em junho daquele ano. Participaram do evento mulheres advindas de 48 organizações, dentre torcidas organizadas, pelotões femininos e coletivos feministas, de 13 estados do Brasil. A partir desse encontro, essa rede começou a nutrir a página do facebook, incorporando algumas ações que acontecem no cotidiano da cultura torcedora dos coletivos espalhados pelo Brasil, tendo em vista que o aumento do número de mulheres que frequentam o estádio tem se tornado notório e, para tanto, essa presença fomenta reflexões relacionadas aos atos e condutas por elas empreendidas a fim de conquistar os espaços para o torcer. (BONFIM; MORAES, 2017). Notificamos a publicização de ações sociais de “caridade” e de conscientização contra machismo e homofobia (dentro e fora dos estádios) por parte dessas torcedoras

---

<sup>1</sup> Contatos dos autores: [kerziar@gmail.com](mailto:kerziar@gmail.com); [marianazuaneti@gmail.com](mailto:marianazuaneti@gmail.com).

ativistas, onde segundo Pinto e Bonfim (2017) é questionado o fato de que o futebol e suas instâncias é “coisa pra macho”, o que desencadeia pensamentos misóginos e homofóbicos, que por sua vez são confrontados visando um espaço para o torcer de equivalência, sendo esse harmonioso, respeitoso e tolerante para todas as pessoas. A página também é utilizada para veiculação de imagens dessas torcedoras nos estádios, de modo a dar visibilidade a uma cultura torcedora feminina, algo pouco presente nos relatos acadêmicos. Também foram realizados encontros estaduais desse movimento, tendo em vista o crescimento da rede de organizações, assim como também acontecerá o II Encontro Nacional em 2018. Nota-se que a página objetivou sobretudo visibilizar uma outra narrativa imagética sobre as mulheres no futebol, veiculando inúmeras imagens de mulheres torcedoras e seus protestos, seja sobre o machismo no interior dos estádios ou sobre acontecimentos políticos nacionais, como foi o caso do momento da morte da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco. Além da visibilidade, a página também coloca-se como formadora de opinião no contexto do futebol, tentando promover uma cultura mais solidária entre as mulheres, configurando-se como uma amálgama de ações locais, promovendo ações unificadas como os Encontros estaduais e nacionais. Apesar de a cultura torcedora ser marcada pela rivalidade clubística, essas torcedoras ativistas buscam modificar essa realidade no contexto do futebol, assim como na sociedade, a fim de possibilitar o acesso de toda pessoa, independente das questões de gênero, raça, orientação sexual e religião, promovendo uma mudança do pensamento distintivo da cultura torcedora de uma forma geral (as rivalidades acirradas entre clubes e as hierarquizações existentes entre eles), tornando o espaço da arquibancada um ambiente para socialização, afirmando assim, um sentido comum à presença das mulheres nos estádios, que seria a luta pela igualdade.

**Palavras-chave:** Futebol; Torcedoras; Ativistas.

## **REFERÊNCIAS**

BONFIM, Aira; MORAES, Carolina. Mulher no futebol: no campo e nas arquibancadas. In: STEFANO, Daniela; MENDONÇA, Luiza (Orgs.). **Direitos**

**Humanos no Brasil 2016: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.**  
São Paulo: Editora Outras Expressões, 2016.

PINTO, Maurício Rodrigues; BONFIM, Aira. **“Pelo direito de torcer”:** A experiência de grupos e coletivos de torcedorxs de futebol contra a cultura de que futebol é coisa pra macho. Florianópolis, 2017.